

notícias

Boletim Informativo do Hospital de Nossa Senhora do Rosário - Barreiro



BARREIRO

HOSPITAL DE
NOSSA SENHORA
DO ROSÁRIO, E.P.E.

Abril 11

n.º 39



**BISPO DE SETÚBAL VISITA HOSPITAL NO DIA
MUNDIAL DO DOENTE PÁG.3**

VISITE-NOS EM: www.chbm.min-saude.pt

Sumário

Em destaque.....	3
» Bispo de Setúbal visita Hospital no Dia Mundial de Doente	
Aconteceu	4
» Conferência "(Con) Viver com Doença Auto-Imune"	
» Exposição "O que é o Teatro?"	
Cartas dos utentes.....	6
Opinião.....	7
» Ser Enfermeiro, hoje!	
Serviço em destaque	8
» Unidade de Cuidados Paliativos	
O Outro Saber	10
» Roberta Marranita - Assistente Técnica e Pintora	
Últimas	12
» Exposição "abrir ABRIL - o chegar da Liberdade"	
» Gerir a Diabetes no CHBM	
» Oferta à Unidade de Oncologia	

O ano de 2010 representou o primeiro de funcionamento efectivo do Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE (CHBM EPE), já que a criação se deu a 1 de Novembro de 2009.

Deu-se início a um conjunto de obras estruturantes no âmbito do CHBM EPE, das quais destacamos a instalação de uma Unidade de Cirurgia do Ambulatório, o início do processo de uma Unidade de Cuidados Continuados, com camas para cuidados de convalescença e paliativos, a par de outras decorrentes do processo de organização interna. Estas medidas levaram à necessidade do encerramento provisório da actividade cirúrgica realizada no bloco operatório da Unidade do Montijo, bem como das respectivas camas de internamento.

Destacamos, ainda, a realização de obras de melhoria do Hospital de Dia da Oncologia, que resultou numa nova Unidade, e a instalação de uma Unidade de Cuidados Continuados, com 10 camas para doentes na tipologia de Cuidados Paliativos e inaugurada pela Exma. Senhora Ministra da Saúde, em Abril de 2010.

Num ano que representou o primeiro ano completo de actividade, a estas situações acresceram às já reconhecidas dificuldades de estimativa de produção neste contexto, bem como à saída de médicos, quer por aposentação, quer por impossibilidade legal de contratação (o caso dos aposentados) ou por saída para outras unidades de saúde. Na Unidade do Montijo, por motivos de escassez de médicos, também a lotação da especialidade de medicina interna tivesse que ser reajustada.

Estes acontecimentos, entre outros, resultaram numa diminuição da produção face ao esperado, com impactes ao nível financeiro. Importa, uma vez mais, ressaltar os impactes decorrentes da não aplicação do novo modelo de financiamento dos hospitais EPE, que foi apresentado e entretanto suspenso,

bem como a passagem dos doentes provenientes de outros subsistemas de saúde para o âmbito do Contrato Programa.



Apesar do anteriormente referido, foi um ano de importante contenção financeira, tendo os custos totais diminuído 1.3% face ao ano anterior. Para tal, foram dinamizadas medidas restritivas sobretudo ao nível dos consumos, dos fornecimentos e serviços externos e dos encargos com pessoal, tendo estas rubricas contribuído decisivamente para o cumprimento das orientações emanadas pelo Ministério da Saúde.

Apesar de todas as contingências, foi um ano de desafios ganhos, onde desejamos salientar o facto da constituição do CHBM EPE se ter levado a cabo com êxito num contexto particularmente exigente, em virtude da reorganização interna dos serviços, da remodelação das instalações e dos equipamentos e dos procedimentos adoptados. Por isso, aproveito o ensejo para enaltecer o contributo de todos e de cada um dos profissionais deste CHBM EPE e reafirmar a confiança para a prossecução dos novos desafios que se nos afiguram.

Termino com uma palavra de apreço a todos os utentes deste CHBM EPE, profissionais, parceiros, fornecedores e responsáveis das estruturas da Administração Central, Directa e Indirecta do Estado e da Administração Local. Um futuro com êxito deste Centro Hospitalar é o que desejamos concretizar.

Presidente do Conselho de Administração
Eng.ª Isabel Pinto Monteiro

Ficha Técnica

Propriedade e Edição: Hospital de Nossa Senhora do Rosário - Avenida Movimento das Forças Armadas, 2830-094 Barreiro - Telefone: 21 214 73 00 ; **Direcção:** Conselho de Administração; **Coordenação e Paginação:** Gabinete de Comunicação e Imagem; **Fotografia:** Sérgio Lemos e Gabinete de Comunicação e Imagem; **Concepção Gráfica:** Mais Imagem; **Impressão:** A Triunfadora; **Tiragem:** 2 000 exemplares; **Periodicidade:** Bimestral



BISPO DE SETÚBAL VISITA HOSPITAL NO DIA MUNDIAL DO DOENTE

O Hospital de Nossa Senhora do Rosário recebeu a visita do Sr. Bispo de Setúbal, D. Gilberto Reis, no passado dia 11 de Fevereiro, data em que se assinala o Dia Mundial do Doente.

O Bispo de Setúbal, recebido pelo Conselho de Administração do Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE, visitou a Unidade de Cuidados Paliativos e depois a Unidade de Oncologia, onde falou com os doentes e os profissionais.

De seguida presidiu à Eucaristia, que se realizou na Capelania do Hospital de Nossa Senhora do Rosário e que contou com a presença de muitos doentes, familiares e profissionais.

Na Eucaristia foi distribuída uma mensagem aos presentes escrita pelo Bispo de Setúbal, onde D. Gilberto Reis apela à "criação de pontes de amor e de solidariedade para que ninguém de sintá sozinho".



CONFERÊNCIA “(CON) VIVER COM DOENÇA AUTO-IMUNE”



A convivência com a doença auto-imune, como protagonista na área das doenças crónicas, foi o centro de discussão da conferência desenvolvida no passado dia 26 de Março, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no âmbito do Projecto (Con) Viver com Doença Auto-Imune.

Este projecto foi promovido pela Escola Secundária Augusto Cabrita e pelo Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE (CHBM EPE) e desenvolvido por Tiago Nunes, aluno do 12º ano e colaborador do Grupo de Doenças Auto-Imunes desta Instituição de Saúde. Esta acção foi co-patrocinada pela Câmara Municipal do Barreiro e levada a cabo com o intuito de sensibilizar a população para as dificuldades da doença crónica na área da auto-imunidade.

O evento focou aspectos relacionados com a vivência diária destes doentes em família, na escola e na sociedade. Foram levantadas questões sobre o cumprimento profissional do doente crónico e a adequação da profissão ao estado clínico, salientando a descentralização do trabalho desempenhado para áreas de produtividade mais adequadas ao doente.

Factos mais pessoais, relacionados com a visão do doente sobre a convivência com a própria doença foram abordados e enfatizados na aceitação da mesma.

A investigação científica foi o tema da conferência do Prof. Doutor José Delgado Alves, onde foi abordada a temática do jovem como futuro investigador e a necessidade de perseverança para um crescimento científico a nível nacional de qualidade.

Ainda pudemos assistir à prelecção sobre o trabalho empreendedor desenvolvido no CHBM EPE na área das doenças auto-imunes, ao nível dos cuidados de saúde, técnicas diagnósticas e terapêuticas, assim como trabalho de investigação.

Os cuidados de saúde primários salientaram a importância da precocidade na identificação dos problemas do doente, assim como a referenciação atempada para a Consulta de Doenças Auto-Imunes do CHBM, mantendo sempre uma linha de comunicação entre os cuidados de saúde primários e o Hospital.

Questionado acerca da necessidade de apoio inter-pessoal aos jovens com doença auto-imune, Tiago Nunes referiu a importância da recente constituição do Grupo de Apoio Terapêutico a Crianças e Jovens com Doença Auto-imune, parte integrante do seu trabalho na Área de Projecto. Salientou, ainda, aspectos relacionados com o apoio prestado por profissionais de saúde aos jovens e a colocação destes últimos no papel de inter-locutores da experiência vivenciada.

Tiago Nunes fez parte do painel de conferencistas e oradores, que juntou num só dia o Director do Serviço de Medicina IV do Hospital Fernando da Fonseca e Professor do Departamento de Farmacologia da Universidade Nova de Lisboa, Prof. Doutor José Delgado Alves; o então Director do Serviço de Medicina do CHBM EPE, Dr. Joaquim Rodrigues; o Internista do Serviço de Medicina e Coordenador do Grupo de Doenças Auto-Imunes (Consulta e Hospital de Dia) do CHBM EPE, Dr. Nuno Fernandes; a Dra. Vera Silva Fernandes com diferenciação em Doenças Auto-Imunes do Serviço de Pediatria do CHBM EPE; e ainda o Coordenador da USF da Quinta da Lomba, Barreiro, Dr. José Cabrita.



Tiago Nunes, autor do projecto

O Barreiro foi palco deste Ciclo de Conferências, o primeiro de vários, onde doentes, pais, professores, alunos e profissionais de saúde puderam debater o tema da auto-imunidade num ambiente em que a ciência e a vivência da doença se uniram em benefício do progresso na área dos cuidados de saúde.

**Pel' O Grupo de Doenças Auto-Imunes do CHBM EPE
Dra. Vera Silva Fernandes**



EXPOSIÇÃO "O QUE É O TEATRO?"

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Teatro, que se assinalou a 27 de Março, o Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE realizou uma exposição subordinada ao tema "O que é o Teatro?", gentilmente cedida pelo Instituto Camões.

A palavra teatro tem origem no termo grego theatron, que significava "o lugar de onde se vê", isto é, o espaço do anfiteatro ocupado pelo espectador. Como se pode ver pela fotografia do Teatro do Epidaurou (Grécia), patente nesta exposição, era vasto este espaço, permitindo a milhares de pessoas assistir a um acontecimento que envolvia toda ou quase toda a comunidade e cujo significado era ao mesmo tempo religioso e político.

"Nos seus 2500 anos de existência, o teatro ocidental desenvolveu-se a partir da imitação de acções humanas, explorando essa capacidade mimética do homem, um traço provavelmente inerente à sua sobrevivência como espécie", lia-se na exposição.

Através desta mostra, composta por 21 cartazes com texto e fotografias, foi possível conhecer a história do teatro através dos séculos, nas suas várias vertentes: o Teatro na Festa; Cenas de Teatro; o Tempo no Teatro; as Palavras do Teatro; o Actor no Coração do Teatro; o Público: Um Parceiro Imprescindível; o Teatro e as outras Artes; e Lugares do Teatro na Sociedade.

SABIA QUE...

Demos as boas-vindas a:

D.^a Angelina Frade – Assistente Operacional, Obstetrícia
Tec. Carla Silva – Patologia Clínica
Dra. Rita Pinto – Patologia Clínica

Internos da Especialidade

Dra. Ana Inês Fonseca – Pediatria
Dra. Ana Isabel Silva – Pediatria
Dra. Ana Galagher – Anatomia Patológica
Dr. Bernardo Pereira – Oncologia
Dr. Bruno Silva – Ortopedia
Dr. Dinis Mesquita – Cardiologia
Dra. Sara Patrocínio – Cirurgia Geral
Dra. Vanessa Castanheira – Psiquiatria
Dra. Vera Sousa – Obstetrícia

Internos do Ano Comum

Dra. Alicia Prades
Dra. Ana Cláudia Hortelão
Dra. Ana Luísa Duarte
Dr. André Gomes
Dr. António Pereira
Dra. Carla Nobre
Dra. Cláudia Pires
Dra. Cláudia Lourenço
Dr. Frederico Espírito Santo
Dr. Jaime Babulal
Dra. Joana Malta
Dr. João Santos
Dr. João Pinto
Dr. João Nunes
Dr. Joaquim Peixoto
Dr. Jorge Pimenta
Dr. Khalil Alnajjar

Dra. Laura Marreiros
Dra. Lucia Nascimento
Dr. Mihail Goric
Dra. Oxana Secara
Dr. Pedro Epifânio
Dr. Ricardo Antunes
Dra. Sara Martins
Dra. Vera Dindo
Dr. Vladimir Calugareanu

Cessaram funções neste Hospital:

D.^a Marina Ferreira – Assistente Operacional, Urgência

Internos do Ano Comum

Dr. Alexandre Batista
Dra. Ana Duarte
Dra. Ana Jardim
Dra. Andreia Maduro
Dra. Catarina Góis
Dra. Cláudia Andrade
Dr. Dadilson Lopes
Dra. Eugénia Capela
Dra. Genize Gomes
Dr. João Baptista
Dr. João Conde
Dra. Laura Antunes
Dr. Nuno Almeida
Dr. Ricardo Viveiros
Dr. Rui Capote
Dra. Sara Domingues
Dra. Sheila Coelho
Dra. Stela Calugareanu
Dra. Vera Mondim
Dra. Violeta Suruceanu

O CENTRO HOSPITALAR AGRADECE...

... pelos anos de trabalho realizado, empenho e dedicação aos seguintes colaboradores aposentados:

D.^a Aurora Gonçalves – Assistente Operacional, Serv. Gerais
Enf.^a Beatriz Carvalho – Cardiologia
D.^a Gertrudes Simão – Assistente Operacional, Rouparia
Dra. Helena Fonseca – Psiquiatria

Tec. Inês Maduro – Patologia Clínica
Dra. Julieta Neutel – Medicina Física e de Reabilitação
D.^a Manuela Mateus – Assist. Operacional, Serv. Continuados
Sr. Manuel Teixeira – Assistente Operacional, Urgência

Agradecimento aos Serviços de Urgência e de Medicina Interna

(...) Venho por este meio salutar o excelente desempenho profissional de toda a equipa (médica, enfermagem e assistentes operacionais) do Serviço de Urgência que atendeu no dia 30/12/2010 a minha avó (Mariana da Conceição Quaresma) com 91 anos, tendo sido posteriormente transferida no dia 31/12/2010 para o Serviço de Medicina II, onde viria a falecer às 16h30.

Nesta época sensível, com enormes constrangimentos a todos os níveis (pessoal, infra-estruturas, carreiras, vencimentos) os profissionais... continuam a ser excelentes profissionais.

Presenciamos a morte diariamente, mas a morte do nosso familiar é... diferente, por nisto deixo esta mensagem a todos os profissionais que souberam SER e ESTAR nos momentos mais difíceis, seja no apoio à família ou na prestação dos cuidados.

A todos um bom ano de trabalho. A família Quaresma agradece a todos.

O neto, Miguel Quaresma Oliveira

*Enfermeiro Chefe da Unidade de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar de Setúbal
3 de Janeiro de 2011*

Agradecimento à Unidade de Cuidados Intensivos e ao Serviço de Pneumologia

Chamo-me Carlos Augusto Salgado Bandeira e estive internado no Hospital de Nossa Senhora do Rosário no Barreiro de 26/01/2011 a 11/02/2011.

Quero agradecer e mostrar o meu reconhecimento pelo alto grau de profissionalismo, paciência e empenho demonstrado por todo o pessoal desse Hospital, desde as auxiliares ao pessoal de enfermagem, nomeadamente dos serviços da UCI e do serviço de Pneumologia, e a toda a equipa médica da UCI.

Ao Dr. Carlos Alves o meu profundo e eterno agradecimento.

Carlos Bandeira

30 de Março de 2011

Agradecimento à Unidade de Cuidados Paliativos

Rosebel Florêncio escreveria com certeza estas linhas com o mesmo sentimento de gratidão à equipa dos Cuidados Paliativos do Hospital do Barreiro.

Equipa de profissionais que estiveram e continuam a prestar as incansáveis horas de dedicação, empenho, carinho, atenção para uma vida de bem-estar (digna) em doentes sem esperança.

Não há palavras certas para traduzir o agradecimento, mas temos que registar esta gratidão para que fique no conhecimento de todos que ainda existem grandes profissionais que não só cumprem o seu trabalho como dão o que não se compra Amor e Compreensão.

Valorizam cada minuto da vida e nós temos que retribuir um grande Obrigado a Todos sem excepção. A Todos que nos ajudaram, família e amigos a ficar sempre perto do doente recebendo "tratamento" com o objectivo de compreender e aceitar a perda.

Que sejam honrados e recompensados por todo o carinho e dedicação.

Que a Administração leve ao conhecimento de outras unidades a equipa exemplar de que tanto de deve orgulhar.

Rosebel, filhos e amigos

10 de Dezembro de 2010

Agradecimento ao Serviço de Radioterapia

Venho por este meio expressar a Vossas Exas. a minha mais PROFUNDA GRATIDÃO e sentido de cidadania pelo alto e profissional sentido de responsabilidade e carinho que fui tratado durante a minha radioterapia, começando pela Dra. Imaculada assim como toda a equipa, desde as terapeutas, pessoal da secretaria e toda a restante equipa. Bem Hajam.

E, queria expressar o meu sentido cívico ao Governo da República pelos investimentos no âmbito da saúde que em todo o país são patentes, não obstante o momento tão delicado que o país vive.

Humberto Inácio Morgado

29 de Novembro de 2010

SER ENFERMEIRO, HOJE!



Os tempos são de mudança: no tecido social, nas políticas, nos sistemas e organizações de saúde, nas unidades de cuidados, enfim, na própria enfermagem, que é uma profissão de mudança.

“Compete, pois, a cada um, justificar a sua presença na equipa, dando a conhecer, não só por palavras, mas também por actos, a natureza do seu contributo pessoal para a melhoria da Saúde” Adam (1994; p.21).

O exercício da enfermagem está em mudança, para melhor: ao simples, sem bem que importante, acto de cuidar, vêm-se juntando outras actuações, outras perspectivas, outras responsabilidades.

A enfermagem torna-se a cada passo mais abrangente nas suas funções e competências, sem que isso signifique um afastamento dos seus objectivos básicos.

Dispomos, na verdade, de meios únicos em termos de proximidade perante o utente, facilitadores do exercício da arte de cuidar, que culminam nas unidades de internamento. A nossa relação com as pessoas não pode nunca ser substituída, ultrapassada ou, ainda menos, subestimada.

De entre todos os profissionais envolvidos no contacto com os utentes da Saúde, somos os que utilizam mais meios e dispõem de mais tempos de acção e é neste contexto que a mudança se nos afigura mais profunda: são assim crescentes as nossas inquietações, porque são cada vez maiores as nossas responsabilidades.

Os cuidados de enfermagem são, segundo

Walter Hesbeen, compostos por múltiplas acções, que são sobretudo uma imensidão de pequenas coisas.

“Os enfermeiros têm sempre a possibilidade de fazer mais alguma coisa por alguém, de o ajudar, de contribuir para o seu bem-estar, para a sua serenidade, mesmo nas situações mais desesperadas” Hesbeen (2000;p.47).

Esta mais-valia relacional centrou os nossos objectivos mas colocou-nos perante múltiplas questões e problemas, para cuja solução tivemos que adquirir diferenciação técnica e obter a necessária formação superior.

Hoje, ser-se enfermeiro é cada vez mais complexo, mais difícil, mas também mais estimulante: os desafios impõem que assumamos maiores responsabilidades e delas tenhamos cada vez mais uma consciência mais esclarecida, competente e profissional.

A nossa intervenção transcende desde há muito a ancestral imagem duma intervenção passiva e silenciosa. Multiplicando acções, intervindo de uma forma holística e científica, vimos merecendo a consideração e o respeito dos outros profissionais e conquistando a confiança dos nossos doentes.

Virámos já a página da afirmação da nossa autonomia profissional e, agora, os desafios são outros: intervimos na gestão de recursos, somos dirigentes de instituições, participamos na administração de organizações de saúde, ocupamo-nos da análise e resolução dos problemas da Saúde.

E, tudo, sem deixarmos de cuidar dos doentes, nem descurarmos as nossas responsabilidades primordiais.

Enf.^a Ana Cristina de Sousa Lopes
Enfermeira Especialista em Reabilitação
Pós-Graduada em Cuidados Continuados
- Cuidados Paliativos
Enfermeira Coordenadora da Unidade de Cuidados Paliativos

Referências Bibliográficas

Adam, Evelyn (1994) – *Ser enfermeira*. Lisboa: Instituto Piaget. P. 21 / HESBEEN, Walter (2000) – *Cuidar no hospital*. Lisboa: Lusociência. P. 47

A VIDA

A vida é ir na corrida
É nascer, sonhar, viver
É entender bem a vida
Saber que tem de morrer

A vida é estar preparado
Saber que tem de partir
Não viver alvoroçado
As coisas bem definir

A vida é viver ciente
Que nada pode mudar
A vida é trazer na mente
Que nasceu e vai findar

A vida é ter alegria
Tristeza, dor, sofrimento
É saber que vem o dia
Que morrerá num momento

A vida é viver liberto
Dos montes que são de cá
Viver cada vez mais perto
Dos bens dos lados de lá

A vida é amar, sorrir
A moral, a paz cultivar
De casa um dia sair
E nunca mais lá voltar

A vida é o início e fim
De tudo o que a vida encerra
A vida é findar assim
Com três pazadas de terra

Sr. Aníbal Fernandes

20 de Janeiro de 2011

Utente internado na
Unidade de Cuidados Paliativos

UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS

MISSÃO

Os cuidados paliativos constituem uma resposta organizada do Serviço Nacional de Saúde, no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), à necessidade de cuidar e apoiar activamente utentes com doença prolongada, incurável e progressiva e as suas famílias.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde os cuidados paliativos são "cuidados globais que visam melhorar a qualidade de vida dos doentes e suas famílias, que enfrentam problemas decorrentes de uma doença incurável e/ou grave e com prognóstico de vida limitado, através da prevenção e alívio do sofrimento, com recurso à identificação precoce e tratamento rigoroso dos problemas não só físicos, como a dor, mas também dos psicossociais e espirituais."



Os cuidados paliativos deverão ter início o mais precocemente possível no decurso da doença, numa articulação efectiva com os cuidados curativos. Têm como componentes essenciais o controlo de sintomas; o apoio psicológico, espiritual e emocional do doente e família, que se prolonga no apoio ao luto, alicerçando-se na comunicação e no trabalho de equipa.

HISTÓRIA

A Unidade de Cuidados Paliativos, a primeira da Península de Setúbal, localizada no Hospital de Nossa Senhora do Rosário no Barreiro, recebeu os primeiros doentes no dia 22 de Abril de 2010 e foi inaugurada a 27 de Abril pela Exma. Sra. Ministra da Saúde, Dra. Ana Maria Jorge, tendo sido assinado o respectivo protocolo.

Inicialmente a Unidade dispunha de 8 camas, tendo em Setembro do mesmo ano aumentado a sua capacidade para 10 camas, distribuídas em 6 quartos individuais e 2 quartos duplos, com instalações sanitárias e duches adaptados a pessoas com mobilidade condicionada.

Foi nosso objectivo conceber esta Unidade como um espaço diferenciado, garantindo todas as comodidades aos doentes

e familiares. Para o efeito, foi dada a necessária atenção aos aspectos relacionados com a hotelaria, designadamente na decoração e mobiliário, que se procurou confortável e adaptado às especificidades dos doentes e com o propósito de transmitir serenidade a todos.



QUEM SOMOS

Médica Responsável: Dra. Manuela Furtado

Enfermeira Coordenadora: Enf.^a Ana Cristina Lopes

Somos uma equipa multidisciplinar, composta por: 8 Enfermeiros (6 de cuidados gerais, 2 especialistas em Reabilitação); 7 Assistentes Operacionais; 1 Assistente Técnica; 1 Assistente Social; 1 Psicóloga; 1 Nutricionista; 1 Farmacêutica; 1 Fisioterapeuta; 1 Terapeuta Ocupacional; e 1 Guia Espiritual.

O Voluntariado da Liga dos Amigos do Hospital Distrital do Barreiro iniciou a sua colaboração na Unidade a 11 de Outubro de 2010, encontrando-se um elemento presente entre as 14h00 e as 19h00, todos os dias úteis. A selecção de elementos decorreu após formação específica de 15 horas em cuidados paliativos e foi a direcção da LAHDB que deliberou a continuidade e aperfeiçoamento dos seus elementos nesta área da prestação de cuidados.



O QUE FAZEMOS

- Admissão e acolhimento do doente e família
 - Início de prestação de cuidados:
 - a) Médicos: controlo sintomático diário;
 - b) De enfermagem: cuidados e reabilitação paliativa permanentes;
 - c) Apoio nutricional: adequação da alimentação às necessidades/preferências dos doentes;
 - d) Fisioterapia: melhoria da qualidade de vida dos doentes, reduzindo sintomas e promovendo a sua independência funcional;
 - e) Terapia ocupacional: intervêm utilizando técnicas terapêuticas integradas em actividades seleccionadas com o objectivo de manter o desenvolvimento ocupacional, a funcionalidade e a autonomia pessoal. Promove a qualidade de vida e a relação humana;
 - f) Apoio espiritual e psicossocial.
- Realização de conferências familiares
 - Cuidar em fim de vida
 - Apoio na morte... e luto

PROJECTOS A DECORRER

1. "A arte de Viver"

- Com a colaboração de um ateliê de pintura, os trabalhos são realizados pelos doentes e expostos na Unidade;
- Visualização de filmes que constituam "memórias de outros tempos";
- Musicoterapia.

2. "Uma Forma de Amar e Viver"

É nossa filosofia valorizar todos os instantes da vida, pelo que os momentos mais valorizados pelos doentes e família são celebrados na Unidade:

- Aniversários, convidando a família e os amigos a participar;
- Renovação de votos de casamento;
- Festas populares;
- Natal;

Todos estes acontecimentos felizes são fotografados e registados num livro próprio, onde doentes, familiares e amigos podem escrever livremente.

Os "Desejos Secretos" ou ainda não realizados têm uma oportunidade na Unidade, que procurará reunir todas as condições para proporcionar este momento de felicidade.

3. "A Vida é Bela"

Uma cabeleireira e uma manicura vêm, uma vez por mês, à Unidade.

REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

1. Referenciação

Identificação dos doentes pelo médico de família e/ou médico hospitalar ou outro profissional das necessidades dos doentes e famílias quanto a tipo de cuidados.

Preenchimento do protocolo de referenciação, pelo Médico de Família em caso do doente em ambulatório ou pelo Médico Hospitalar, caso o doente esteja internado, com o apoio da Equipa de Gestão de Altas (EGA).

O doente/família podem escolher até 3 Unidades de acordo com critérios de proximidade ou outros, que entendam. Em seguida o processo é enviado para

Equipa Coordenadora Local (ECL), para aprovação.

2. Critérios de admissão da RNCCI para a Unidade de Cuidados Paliativos:

- Doente portador de doença grave e/ou avançada, ou em fase terminal, oncológica ou não, sem resposta favorável à terapêutica dirigida à patologia de base;
- Controlo de sintomas difíceis de resolver no domicílio ou em regime de ambulatório;
- Necessidade de descanso temporário do cuidador do doente paliativo, devidamente avaliada e documentada pela entidade que faz o pedido da admissão.

3. Aprovação

Após recepção do processo, a ECL dá o seu parecer e envia para Equipa Coordenadora Regional (ECR) para parecer final e o doente é, se o parecer for positivo, colocado em lista de espera.

4. Colocação

As vagas da Unidade são transmitidas via informática à ERC através da plataforma. Ao tomar conhecimento, a ERC coloca na plataforma o doente que reúne condições para admissão e desta forma dá conhecimento à Unidade. O contacto com o doente/família é feito pela ECL.

Unidade de Cuidados Paliativos Responsável, Dra. Manuela Furtado Enfermeira Coordenadora, Enf.^a Ana Cristina Lopes



ROBERTA MARRANITA - ASSISTENTE TÉCNICA E PINTORA



Quando é que começou a pintar?

Desde cedo manifestei gosto pelo desenho e interesse pelas artes em geral. Posso dizer que pinto desde criança, mas mais a 'sério' talvez desde os 15 anos.

Faz também artesanato. Que tipo de trabalhos realiza?

Sim, há cerca de dois anos, como curiosa que sou, decidi pesquisar na internet como se fazia a técnica do guardanapo. Experimentei pintar um saleiro que ficou muito giro e a partir daí que pinto peças em madeira e aplico também a técnica em tela, sobretudo em quadros para crianças.

É um talento de família ou é a primeira artista?

É de família. Herdei a parte criativa ao meu pai, que desenha muito bem.

Já realizou alguma formação nesta área?

Na minha formação académica frequentei sempre as áreas artísticas, tanto no secundário como na faculdade. Apesar de não ter um curso mesmo de pintura, tenho muitas horas de treino em desenho, tecnologias artísticas e expressão plástica.

Recorda-se do primeiro quadro que pintou?

Lembro-me. O primeiro quadro que pinte, não é o meu preferido, mas tem valor sentimental. Foi um vitral muito colorido e com um olho no meio, que fiz num workshop no Secundário. Os meus pais têm-no na sala.

De todos os quadros que pintou, qual aquele que mais a marcou?

O quadro que mais me marcou foi o mais difícil que já pinte até hoje. Foi em 1998 um óleo sobre tela. Foi feito por encomenda e era basicamente 'copiar' o quadro 'Girafa em Chamas' de Salvador Dali, mas usando outra paleta de cores. Para além de ser um quadro enorme, exigia muita técnica e pormenor. Não foi fácil mas o resultado final foi positivo.

E das peças de artesanato, gostaria de destacar alguma?

São todas especiais para mim, porque são únicas. Algumas podem ser parecidas mas exactamente iguais nunca, porque é trabalho manual e feito especialmente por encomenda para a criança.

Quanto tempo dispensa a esta actividade?

Habitualmente pinto ao fim de semana, estou mais descontraída e dá-me mais prazer. No entanto, se tiver mais trabalho, durante a semana ao fim do dia também pinto.

Já fez alguma exposição?

Fiz uma exposição em 2002, organizada pela Câmara do Barreiro, no Edifício Américo Marinho. Foi uma experiência fantástica porque tive oportunidade de pela primeira vez expor os meus trabalhos. Foi também a primeira vez que vendi telas que não eram feitas por encomenda, o que deixou muito satisfeita. Enquanto estudante universitária e no âmbito da cadeira de Desenho, fiz duas exposições colectivas com trabalhos de desenhos de nus, na Câmara de Carnide e no polo da Lusófona em Portimão.

Para quando uma exposição no Hospital?

Quando vejo exposições no Hospital penso sempre também em propor-me. Gostaria muito, por isso, quem sabe brevemente!



PERFIL

Roberta Marranita Recheda tem 29 anos e licenciou-se em Design de Comunicação.

Iniciou funções no Hospital de Nossa Senhora do Rosário, em Junho de 2007, como Assistente Técnica. Trabalhou em alguns serviços de internamento, no Serviço de Gestão de Doentes, no secretariado do Conselho de Administração e, actualmente, encontra-se no Gabinete de GDH.

Gestor Sempre Disponível

Gestor sempre disponível e contactável por telefone, telemóvel e e-mail

Resposta Em Menos de 24 Horas

Resposta a chamadas e e-mails em menos de 24 horas

Entrega Até 4 Dias Úteis

Entrega de cartões de crédito e cheques até 4 dias úteis

Aprovação em 48 Horas

Aprovação de Crédito Habitação em 48 horas

Notificação Por SMS

Notificação por SMS sobre os principais movimentos de conta

Compromisso BES 360°

Assinamos por baixo este compromisso.

Para pessoas que exigem respostas rigorosas e eficazes. Para quem não tem tempo a perder. Para quem acredita que os prazos são para cumprir. Se é uma destas pessoas, provavelmente é nosso cliente. Se não é, fica a saber que assumimos este compromisso, para que não restem dúvidas do que nos move: **oferecer-lhe o melhor serviço.**

Se o seu banco não assume o compromisso de estar 360° à sua volta, ligue 707 300 360 ou vá a www.bes.pt/360.

BES 360°. Para quem ganhou o direito a esperar mais do seu banco.

EXPOSIÇÃO “ABRIR ABRIL - O CHEGAR DA LIBERDADE”

O Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE associa-se este ano às comemorações do 25 de Abril, através da realização da exposição “abrir ABRIL – o chegar da Liberdade”, gentilmente cedida pelo Instituto Camões.

“Na madrugada do 25 de Abril a senha para o início do golpe revolucionário foi Grândola, uma canção de Zeca Afonso (...) O fim do regime salazarista não significou apenas o fim da censura. Representou a libertação de um conjunto de tabus que atrofiavam todas as manifestações sociais e culturais (...) Durante o período revolucionário emergem na sociedade portuguesa novos valores, relacionados com a família e a condição feminina”, lê-se na



exposição.

O Instituto Camões e a Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas pretendem com esta exposição “homenagear os cidadãos anónimos, intelectuais, jornalistas, escritores e artistas de todas as artes para que o 25 de Abril nunca deixe

de ser história. História dos povos das nações de língua portuguesa, língua em que deixou de haver palavras proibidas, criando um espaço de irreversível liberdade”.

Esta exposição é composta por 17 cartazes, onde consta informação, fotografias, notícias e cartoons relacionados com a Revolução dos Cravos. Existem também algumas notícias censuradas e, ainda, o mandato de captura do Dr. Mário Soares e uma carta escrita por este a 15 de Maio de 1961, quando se encontrava preso.

Até ao dia 26 de Abril na entrada principal do Hospital de Nossa Senhora do Rosário.



GERIR A DIABETES NO CHBM

No passado dia 8 de Abril o Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE iniciou um ciclo de Conferências, dedicando a primeira ao tema “Gerir a Diabetes no CHBM”.

Este evento contou com a participação do Director-Geral da Saúde, Dr. Francisco George, do Coordenador Nacional do Programa Nacional de Prevenção da Diabetes, Dr. José Boavida, e, ainda, dos Serviços de Cirurgia, Pediatria, Medicina Interna e Oftalmologia do CHBM EPE.



OFERTA À UNIDADE DE ONCOLOGIA

A Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa ofereceu, este mês, à Unidade de Oncologia cinco televisores LCD. Esta oferta surgiu na sequência do pedido de um utente da Unidade de Oncologia, que é funcionário na Autoeuropa.

A Unidade de Oncologia e o Conselho de Administração do Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE agradecem a generosa oferta!